


Biblioteca cheia de IDEAS: relações entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade nos estudos brasileiros sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação

Library full of IDEAS: relations between libraries, inclusion, diversity, equity, accessibility and sustainability in Brazilian studies on Library and Information Science

Biblioteca llena de IDEAS: relaciones entre bibliotecas, inclusión, diversidad, equidad, accesibilidad y sostenibilidad en los estudios brasileños sobre Bibliotecología y Ciencias de la información


Miguel Morais Silva

Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio
Instituto Federal do Ceará, Cedro, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0008-2297-3547> E-mail: miguelmoraisilva02@gmail.com

Carlos Robson Souza da Silva

Doutor em Ciência da Informação
Instituto Federal do Ceará, Cedro, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6489-3210> E-mail: crobsonss@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026
ISSN 2447-0198

Submetido em: 21-11-2025
Reapresentado em: 28-02-2026
Aceito em: 12-03-2026

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>



RESUMO

Introdução: Trata das relações entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade (IDEAS). **Objetivo:** Identificar na literatura científica nacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação como se dá a discussão sobre a relação entre bibliotecas e os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa básica do tipo exploratória e de abordagem quali-quantitativa, realizando-se levantamentos bibliográficos na base de dados BRAPCI durante o mês de outubro de 2025. **Resultados:** Recuperou-se um total de trinta e um trabalhos que relacionavam bibliotecas a cada um dos elementos que constituem o acrônimo IDEAS, publicados em um total de 15 periódicos diferentes, sendo o ano de 2021 o ano com mais publicações. Os assuntos

Acessibilidade e Inclusão estão entre os que receberam mais atenção na área, enquanto Equidade e Diversidade tiveram apenas uma publicação cada. **Conclusão:** Conclui que existe na Biblioteconomia e na Ciência da Informação o interesse em estudar a biblioteca sob a perspectiva dos elementos que constituem o acrônimo IDEAS (como: capacitação de profissionais em Libras, criação de salas Braille em bibliotecas públicas e ações de democratização da leitura em comunidades locais), que mesmo se especializando na vivência de pessoa com deficiência e neurodivergentes, ainda assim apontam para a possibilidade de se construir na teoria e na prática bibliotecas cheias de IDEAS.

Palavras-chave: biblioteca; IDEAS; Biblioteconomia; Ciência da Informação.

ABSTRACT

Introduction: This study addresses the relationship between libraries, inclusion, diversity, equity, accessibility, and sustainability (IDEAS). **Objective:** To identify in the national scientific literature in Library and Information Science how the discussion about the relationship between libraries and the concepts that make up the acronym IDEAS takes place. **Methodology:** A basic exploratory research study with a qualitative-quantitative approach was developed, carrying out bibliographic surveys in the BRAPCI database during the month of October 2025. **Results:** A total of thirty-one studies relating libraries to each of the elements that make up the IDEAS acronym were retrieved, published in a total of 15 different journals, with 2021 being the year with the most publications. The topics of Accessibility and Inclusion are among those that received the most attention in the area, while Equity and Diversity had only one publication each. **Conclusion:** It concludes that there is interest in Library Science and Information Science in studying the library from the perspective of the elements that constitute the acronym IDEAS (such as: training professionals in Libras [Brazilian Sign Language], creation of Braille rooms in public libraries, and actions to democratize reading in local communities), which, even specializing in the experience of people with disabilities and neurodivergent individuals, still point to the possibility of building libraries full of IDEAS in theory and practice.

Keywords: library; IDEAS; Library Science; Information Science.

RESUMEN

Introduction: Este estudio aborda la relación entre las bibliotecas, la inclusión, la diversidad, la equidad, la accesibilidad y la sostenibilidad (IDEAS). **Objetivo:** Identificar en la literatura científica nacional en Bibliotecología y Ciencias de la Información cómo se da la discusión sobre la relación entre las bibliotecas y los conceptos que componen el acrónimo IDEAS. **Metodología:** Se desarrolló un estudio de investigación exploratoria básica con enfoque cualitativo-cuantitativo, realizándose levantamientos bibliográficos en la base de datos BRAPCI durante el mes de octubre de 2025. **Resultados:** Se recuperaron treinta y un estudios que relacionan las bibliotecas con cada uno de los elementos que componen el acrónimo IDEAS, publicados en un total de 15 revistas diferentes. 2021 fue el año con más publicaciones. Los temas de Accesibilidad e Inclusión se encuentran entre los que recibieron mayor atención en el área, mientras que Equidad y Diversidad solo tuvieron una publicación cada uno. **Conclusión:** Se concluye que existe interés en la Bibliotecología y Ciencia de la Información en estudiar la biblioteca desde la perspectiva de los elementos que constituyen la sigla IDEAS

(como: formação de profissionais em Libras [Lengua Brasileña de Señas], criação de salas Braille em bibliotecas públicas y acciones de democratización de la lectura en comunidades locales), que, incluso especializándose en la experiencia de personas con discapacidad e individuos neurodivergentes, todavía apuntan a la posibilidad de construir bibliotecas llenas de IDEAS en la teoría y en la práctica.

Palabras-clave: biblioteca; IDEAS; Bibliotecología; Ciencia de la Información.

1 INTRODUÇÃO

A luta contínua de pessoas pertencentes a grupos minoritários, marginalizados e não-hegemônicos como mulheres, LGBTQIA+, pessoas negras e indígenas, com deficiência e neurodivergentes têm ampliado a discussão sobre como os espaços públicos devem ser transformados visando a integração de pessoas com necessidades, experiências e práticas diversas em seu seio de maneira inclusiva e equitativa.

Nesse sentido, bandeiras como inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade surgem como instrumentos teórico-metodológicos necessários para fazer com que espaços, serviços e materiais sejam disponibilizados e apropriados pelo público em sua complexidade e totalidade. Tais instrumentos são organizados atualmente por acrônimos como Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) e Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA) e são utilizados para fazer com que as instituições que manejam os espaços considerados públicos planejem e efetivem ações que tenham como objetivo incluir a diversidade de experiências humanas, respeitando de forma equitativa suas particularidades, ampliando suas formas de acesso e pautando suas práticas sob uma agenda sustentável (Hayashi; Maroldi; Hayashi, 2022; Moreno *et al.*, 2022). Cabe destacar, inclusive, que neste artigo e no projeto de pesquisa do qual ele se deriva, escolheu-se por adotar o acrônimo IDEAS, criado e defendido pelos autores, por considerá-lo mais amplo e capaz de incluir a sustentabilidade no rol de elementos essenciais para formar bibliotecas verdadeiramente para todos.

Diante disso, crê-se aqui as bibliotecas também busquem oferecer espaços, serviços e materiais que também sejam inclusivos, diversos, equitativos, acessíveis e sustentáveis, de maneira que o acesso e a apropriação da informação, da leitura, da literatura e da cultura seja plenamente possibilitado a todos. De acordo a Federação Internacional de Associações

Bibliotecárias e Instituições (IFLA), ao se alinhar aos conceitos que compõem o acrônimo IDEAS, as bibliotecas teriam como preocupação alcançar "[...] diversos grupos assim como indivíduos oriundos de diversos grupos demográficos, indivíduos com necessidades especiais, assim como indivíduos oriundos de grupos culturalmente e linguisticamente sub-representados" (International Federation of Library Associations and Institutions, 2024, tradução nossa). Ou seja, bibliotecas cheias de IDEAS seriam aquelas bibliotecas dotadas de postura ética e sustentável cujo objetivo é tornar possível a grupos diversos o acesso diário, público, gratuito e inclusivo ao livro, à literatura, à informação e à cultura de acordo com as suas particularidades.

Sob essa compreensão, entende-se que ao fundamentar-se nos conceitos que compõem o acrônimo IDEAS, profissionais que atuam em bibliotecas poderiam servir com maior desenvoltura e empatia os mais variados tipos de pessoas e grupos que compõem seus usuários reais e potenciais. IDEAS seriam, portanto, mais do que um conjunto de conceitos, mas uma filosofia necessária para orientar a prática bibliotecária e a razão de ser da biblioteca.

Diante desse contexto, o presente trabalho questiona: de que maneira os estudos brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da Informação abordam as relações entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade e como eles podem contribuir para se criar bibliotecas cheias de IDEAS?

Para responder a esse questionamento, a presente pesquisa desenvolveu-se como seguinte objetivo geral: identificar na literatura científica nacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação como se dá a discussão sobre a relação entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade; e como objetivos específicos: compreender como se deu a dinâmica de publicação sobre as relações entre a biblioteca e os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS nos últimos cinco anos, e apresentar como são abordadas essas relações na literatura sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A realização do presente trabalho justifica-se pela necessidade de saber como a literatura está ou pode vir a estar empenhando-se para construir bibliotecas cheias de IDEAS, assim como pela importância em evidenciar a filosofia IDEAS como essencial para orientar ações em bibliotecas voltadas a atender grupos diversos e com características e culturas diferentes.

2 POR UMA BIBLIOTECA CHEIA DE IDEIAS

A biblioteca por muito tempo foi entendida como um espaço fechado, guardião do conhecimento, voltado exclusivamente à organização e à preservação de livros. Entretanto, desde meados do século XX têm se tornado hegemônica a posição de que as bibliotecas devem ser abertas ao público e que seu papel social está na facilitação do acesso ao livro, à leitura, à literatura e à informação.

Um dos grandes baluartes dessa posição é o bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, que desenvolveu as chamadas cinco leis da Biblioteconomia (os livros são para ler; a cada livro o seu leitor; a cada leitor o seu livro; poupe o tempo do leitor; e a biblioteca é um organismo em crescimento) (Ranganathan, 2009). Essas leis apontam para o fato de que a informação contida dentro da biblioteca não deve ser restrita às suas quatro paredes, sendo essencial que os profissionais que nela atuam envidem esforços para que tais informações e os públicos aos quais a biblioteca atende se encontrem.

Na atualidade, esses esforços devem superar a ideia de um usuário potencial que seja apenas branco, cisheteronormativo, homem, neurotípico e sem deficiência para incluir também uma numerosa diversidade de experiências e identidades que refletem aspectos físicos, psicológicos e culturais humanos, de maneira que a todos seja oferecido meios acessíveis, equitativos e sustentáveis de se apropriar do conteúdo existente na biblioteca.

Para isso, é necessário se assumir nas bibliotecas um posicionamento abertamente a favor da inclusão, da diversidade, da equidade, da acessibilidade e da sustentabilidade. Esse posicionamento pode ser obtido, por exemplo, com a aplicação de ações DEI, às vezes chamada também de DEIA, e que aqui será discutida como IDEAS, sendo essa última proposta criada e defendida pelos autores deste texto para poder incluir o conceito de Sustentabilidade e produzir uma sonoridade mais lúdica ao acrônimo.

As ações IDEIAS são fruto de uma série de iniciativas em torno da proposta de Gestão da Diversidade implementadas a partir da “[...] década de 1960, no contexto dos Estados Unidos e do Canadá, [pela] integração das minorias - mulheres, negros e homossexuais - ao mundo do trabalho, por meio de ações afirmativas” (Santos; Machado, 2024, p. 99). Sua expansão para o Brasil e outros países se deu principalmente “[...] a partir da década de 90, levando em consideração os fundamentos legais recomendados em tratados e convenções da ONU (Organização das Nações Unidas), bem como legislações nacionais” (Ferreira *et al.*, 2022, p. 3).

Quando pensadas para bibliotecas, as ações de IDEAS têm como objetivo possibilitar a oferta de espaços, produtos, serviços e acervos mais inclusivos, diversos, equitativos, acessíveis e sustentáveis. Quando se fala sobre espaços, produtos, serviços e acervos inclusivos, por exemplo, está se falando de bibliotecas proativas preocupadas em fazer com que todos sejam respeitados e valorizados a partir de suas características e experiências próprias (Mota *et al.*, 2022); já no caso da diversidade, Hayashi, Maroldi e Hayashi (2022) destacam que a preocupação está em celebrar a singularidade de cada indivíduo e/ou grupo, sendo exemplo de ações que ampliam a diversidade em bibliotecas aquelas em que grupos marginalizados podem se expressar por meio de exposições, murais ou rodas de conversa.

Na equidade, a diferença se torna ponto principal, de maneira a garantir com que “[...] todas as pessoas recebam o suporte e os recursos necessários para alcançar resultados justos e iguais, levando em consideração as diferentes necessidades e circunstâncias individuais” (Santos; Machado, 2024, p. 101). A acessibilidade, por outro lado, está relacionada ao acesso significativo aos espaços, produtos, serviços e acervos da biblioteca por todos, independentemente de suas limitações físicas ou mentais, como acontece quando a biblioteca pode investir em espaços livres de barreiras arquitetônicas e obstáculos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Brasil, 2000). Já a sustentabilidade está relacionada ao uso consciente dos recursos e bens naturais (Moreno *et al.*, 2022), diminuindo os impactos na natureza e na vida da atual e das futuras gerações, podendo a biblioteca, por exemplo, implementar ações sustentáveis que vão desde a realização de oficinas de reciclagem a adoção de políticas de gestão verde.

Como se pode identificar, a introdução de ações de IDEAS em bibliotecas possibilita pensar bibliotecas ativamente preocupadas em se fazerem úteis e significativas para a sociedade. Nesse sentido, IDEAS não reflete apenas termos técnicos, mas conceitos que têm como objetivo proporcionar uma vida mais justa para todos, por meio da promoção da justiça social. De acordo com Silva *et al.* (2021, seção 1, para. 3), a justiça social “[...] tem relação com as esferas sociais e cotidianas da vida de um sujeito em sociedade, e englobam aspectos que vão desde o acesso a direitos básicos como educação e saúde até a tomada de decisões políticas que interferem em sua realidade social”.

Enxergando, dessa forma, as bibliotecas podem se sentir mais seguras para intervir de forma mais ativa, assim como com maior desenvoltura e empatia, na realidade social em que estão inseridas, fazendo com que as pessoas que procurem seus serviços se sintam mais

acolhidas e menos excluídas. Dessa forma, além de proporcionar justiça social para a sociedade, as bibliotecas podem proporcionar meios de alcançar a justiça informacional, uma vez que ao aplicar os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS aos seus espaços, produtos, serviços e acervos, a biblioteca está buscando superar as marginalizações e exclusões sociais e informacionais impostos a indivíduos pertencentes a grupos que historicamente foram impedidos de usufruir dela em sua integralidade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica do tipo exploratória e de abordagem quali-quantitativa. Ao ser identificada como pesquisa básica, entende-se que a presente pesquisa “[...] visa descobrir, melhorar ou ampliar um conhecimento científico. A princípio, não há aplicação prevista ou imediata desse conhecimento. É o desenvolvimento do conhecimento pelo conhecimento” (Silva, 2024, p. 2). Dessa forma, a preocupação aqui estabelecida está em conhecer e explorar na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no que tange ao debate sobre a relação de biblioteca com os conceitos englobados no acrônimo IDEAS, sem a necessidade imediata de aplicação ou de testes e experimentos.

Por isso que essa pesquisa é definida como do tipo exploratória. Segundo Gil (2007, p. 43), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. No caso do presente artigo, identificar na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação a relação entre bibliotecas e IDEAS dá início a um processo de formação de um arcabouço teórico essencial para o desenvolvimento de futuras pesquisas e práticas.

A recuperação dessa literatura só é possível por meio da pesquisa bibliográfica. Para efetivar tal pesquisa, recorreu-se à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), reconhecida por reunir a produção científica nacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na BRAPCI, durante o mês de outubro de 2025, utilizou-se as seguintes combinações para realizar o levantamento aqui pretendido: “Bibliotecas” AND “Inclusão”; “Bibliotecas” AND “Diversidade”; “Bibliotecas” AND “Equidade”; “Bibliotecas” AND “Acessibilidade”; e “Bibliotecas” AND “Sustentabilidade”.

Cabe destacar que a escolha por pesquisar individualmente os termos que compõem o acrônimo IDEAS teve duas motivações: primeiramente, o fato de que IDEAS não costuma ser o termo preferido para falar sobre DEI ou DEIA; segundo, porque os pesquisadores queriam saber o que se pesquisava exatamente sobre a relação entre bibliotecas e cada um dos componentes do acrônimo. Além disso, para refinar ainda mais a pesquisa, lançou-se mão também de filtros como: dispersão temporal entre 2020-2024; coleção: revistas brasileiras; campos: título.

Ao todo, recuperou-se um total de 36 artigos (sendo 9 deles sobre Inclusão, 2 sobre diversidade, 1 sobre Equidade, 19 sobre acessibilidade e 5 sobre sustentabilidade). Diante desse universo, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão/exclusão: a permanência nos resultados apenas de artigos científicos produzidos em português e publicados em revistas brasileiras. Do total, excluiu-se: 1 resumo, 1 artigo repetido, 1 artigo publicado em revista estrangeira e 3 artigos em espanhol. Ao final, sobrou um total de 30 resultados, que compuseram a amostra da presente pesquisa e que podem ser vistos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Amostra de pesquisa¹

N.	Autoria	Título	Periódico	Ano
1	Danielle da Silva Pinheiro Wellichan; Carla Cristine Tescaro Santos Lino.	Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências.	Bibliomar	2020
2	Kathleen Carneiro	Acessibilidade e informação: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas.	Bibliomar	2020
3	Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira	Informação & Informação	2020
4	Willian Eduardo Righini de Souza	Biblioteca de sementes: uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas.	Encontros Bibli	2020
5	Ana Paula Pereira; André Luís Onório Coneglian; Sueli Bortolin; Adriana Rosecler Alcará.	O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar.	Perspectivas em Ciência da Informação	2021

¹ Os dados desta pesquisa podem ser encontrados em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19236157>.

N.	Autoria	Título	Periódico	Ano
6	Fabiana de Jesus Cerqueira; Theresinha Guimarães Miranda	O mapeamento dos Núcleos de Acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do Nordeste.	Revista ACB	2021
7	Eliete Sousa Araujo; Nelma Camelo Araujo	Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas	Revista ACB	2021
8	Ícaro Augusto Santos; Erinaldo Dias Valério	Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade	Revista ACB	2021
9	Marcos de Souza; Fernanda Gomes Almeida	Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2021
10	Michelle Karina Assunção Costa; César dos Santos Moreira; Dalgiza Andrade Oliveira	Acessibilidade em Bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030: reflexões necessárias.	Folha de Rosto	2021
11	Michelle Karina Assunção Costa; Dalgiza Andrade Oliveira	Novos desafios e novas posturas na gestão de bibliotecas universitárias: uma perspectiva voltada para a diversidade de usuários.	Ciência da Informação Express	2021
12	Milton Shintaku <i>et al.</i>	Acessibilidade ao conteúdo de objetos digitais informacionais em bibliotecas digitais implementadas com o DSpace.	Inclusão social	2021
13	Paula Renata Mariano; Tatiana Soares Brandão; Jorge Santa'Anna.	Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2021
14	Daniel Alves Lopes; José Lauro Martins	Acessibilidade web: uma avaliação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins	Biblos	2022
15	Edinei Antônio Moreno <i>et al.</i>	Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2022
16	Heloisa dos Santos Brasil; Antônio Cordeiro de Santana	A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios	Ciência da Informação	2022
17	Kelly Cristina Barbosa; Telma Carvalho	Acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe: diagnóstico para alcançar acessibilidade física e informacional	Biblos	2022
18	Manoel Victor da Costa Carvalho; Tiago	Acessibilidade arquitetônica em arquivos e bibliotecas públicas:	Fontes Documentais	2022

N.	Autoria	Título	Periódico	Ano
	Braga da Silva	aspectos teóricos e legais no contexto brasileiro		
19	Maria de Fátima Cleômenis Botelho; Nelijane Campos Menezes	Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	2022
20	Michelle Silva Galvão	Acessibilidade e inclusão em bibliotecas um olhar para as pessoas com deficiência visual	Revista Eletrônica da ABDF	2022
21	Edinei Antônio Moreno; Sandro Vieira Soares; Ademar Dutra	Panorama do uso de métodos quantitativos em pesquisas sobre a abordagem da sustentabilidade na gestão de bibliotecas	Revista ACB	2023
22	Mariana Senhorini Caron; Monica Mombelli	A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão	Informação & Informação	2023
23	Rafael Batista dos Santos; Francisca Rosaline Leite Mota	Acessibilidade de usuários cegos em bibliotecas universitárias: uma revisão de literatura	Biblos	2023
24	Ana Paula Lima dos Santos.	Análise dos planos de gestão de universidades brasileiras e portuguesas: uma investigação das políticas de acessibilidade e inclusão para as bibliotecas universitárias.	Encontros Bibli	2024
25	Cladice Nobile Diniz; Janaina Bianque do Nascimento Abreu.	Quesitos do Censo da Educação Superior como parâmetros para políticas de acessibilidade e inclusão em bibliotecas: estudo de caso do Instituto Federal do Maranhão.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2024
26	Fernanda Cristina Gazolla Bem dos Santos <i>et al.</i>	Acessibilidade e inclusão: estudo de caso em uma biblioteca universitária	Informação & Informação	2024
27	Julie Emily Teixeira de Melo <i>et al.</i>	Acessibilidade arquitetônica e informacional em bibliotecas universitárias para usuários com deficiências visuais: o caso da Biblioteca Setorial do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas.	Bibliomar	2024
28	Luciane Paula Vital <i>et al.</i>	Análise da acessibilidade em sites de bibliotecas de universidades públicas.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2024
29	Renata Braz Gonçalves <i>et al.</i>	Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	2024

N.	Autoria	Título	Periódico	Ano
30	Wellington Ferreira Rodrigues; Thayná Santos Amaral.	A acessibilidade digital em bibliotecas: uma análise a partir da biblioteca pública Monteiro Lobato em São Bernardo do Campo,	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2024

Fonte: Elaboração própria.

Tais resultados foram analisados por meio de uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que se considera aqui que ambas são essenciais para a análise do fenômeno estudado neste artigo tanto por permitirem realizar mensurações quantitativas como tematizações qualitativas (Gatti, 2012).

Quanto às mensurações quantitativas, decidiu-se por analisar os resultados em relação: à quantidade de artigos recuperados, à quantidade de artigos publicados por revista e à dispersão temporal da publicação desses artigos. Decidiu-se por escolher essas categorias, porque elas possibilitam alcançar o objetivo específico a), compreender a dinâmica da própria pesquisa sobre a relação entre a biblioteca e os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS.

Já em relação às tematizações qualitativas, decidiu-se por realizar um cotejamento dos textos recuperados utilizando-se como fonte de informação os seus resumos. A partir desse cotejamento tornou-se possível alcançar o objetivo específico b) apresentar como são abordadas as relações entre os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS e as bibliotecas na literatura sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica podem ser encontrados abaixo, primeiramente sob uma perspectiva quantitativa e logo em seguida sob uma perspectiva qualitativa.

4.1 MENSURAÇÕES QUANTITATIVAS

A análise quantitativa envolveu três fases: quantidade de artigos recuperados, quantidade de publicações por revista e dispersão temporal dos artigos.

4.1.1 Quantidade de artigos recuperados

No Gráfico 1, pode-se identificar que ao todo foram recuperados trinta artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos trinta artigos recuperados, 6 deles tratavam da relação entre biblioteca e inclusão, 1 biblioteca e diversidade, 1 biblioteca e equidade, 17 sobre biblioteca e acessibilidade, e 5 abordavam a relação entre bibliotecas e sustentabilidade. Esses dados iniciais já apontam para o fato de que existe uma disparidade entre as temáticas aqui recuperadas, como é o caso de “bibliotecas” AND “acessibilidade” haver recuperado um total de 17 artigos, enquanto que “bibliotecas” AND “equidade” e “bibliotecas AND “diversidade” recuperarem apenas 1.

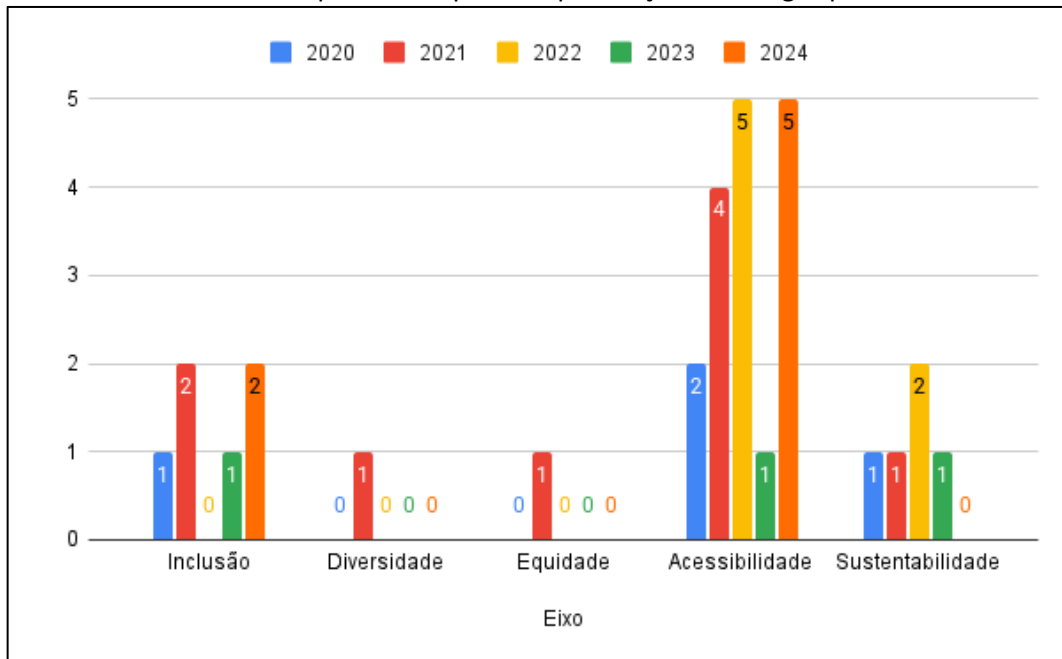
O que parece ficar claro é que a discussão sobre “acessibilidade em bibliotecas” deve ser um tema consolidado na área e que outras perspectivas, como a diversidade e a equidade ainda têm pouco apelo na comunidade científica, o que reflete diretamente na necessidade de se ampliar a preocupação por parte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com minorias e grupos historicamente marginalizados sob a perspectiva desses dois conceitos.

4.1.2 Dispersão temporal da publicação dos artigos por tema

Por fim, quando se colocam os resultados no plano da temporalidade, identifica-se que a disparidade dos achados ilustrados no Gráfico 1 não se resume apenas à quantidade de artigos recuperados, mas está também na distribuição temporal da quantidade de publicações realizadas anualmente por tema.

Isso porque, como é apresentado no Gráfico 2, é possível identificar que de modo geral o número de publicações em cujos títulos aparece o termo biblioteca e pelo menos um dos termos que compõem o acrônimo IDEAS se manteve em certa constância, com cerca de cinco a oito artigos por ano (com exceção de 2023, no qual se recuperou apenas três artigos com os critérios aqui adotados). Entretanto quando se debruça individualmente sobre cada temática, torna-se perceptível, por exemplo, que o único tema abordado em todos os anos foi “acessibilidade”, sendo duas vezes em 2020, quatro em 2021, cinco em 2022, uma em 2023, e cinco em 2024.

Gráfico 2 – Dispersão temporal da publicação dos artigos por tema



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o Gráfico 2 demonstra que enquanto há certa continuidade nos estudos sobre “Inclusão” (com uma pequena lacuna em 2022) e “Sustentabilidade” (com uma pequena lacuna em 2024), os estudos sobre a relação entre bibliotecas e “Equidade” e “Diversidade”

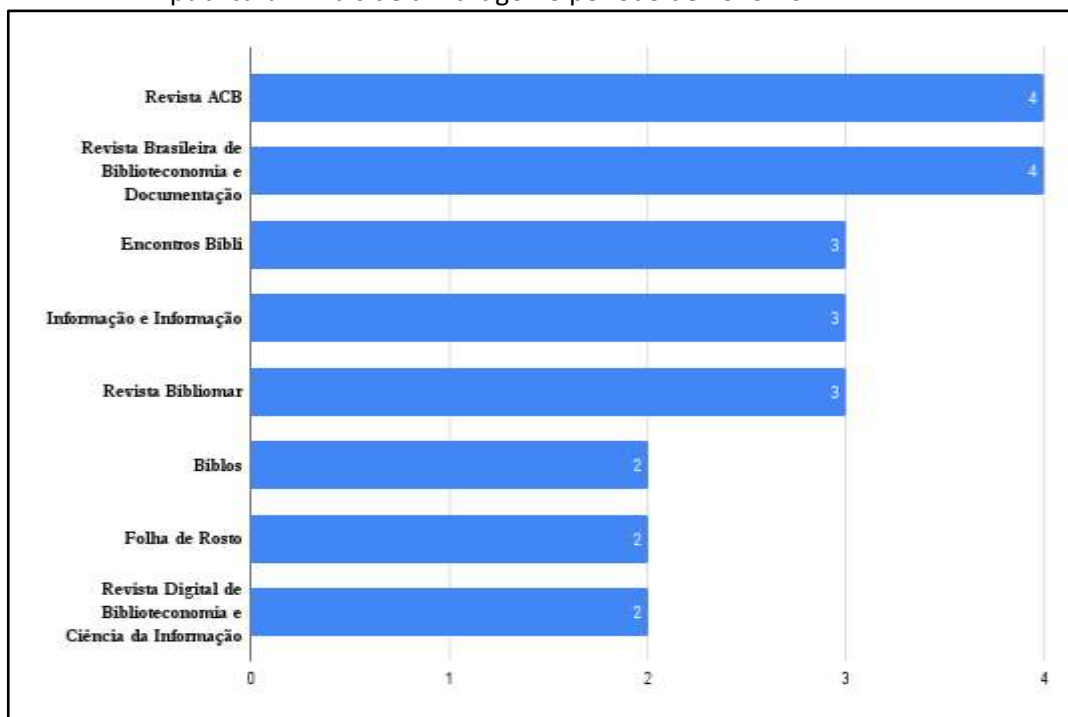
se mantiveram restritos ao ano de 2021, fazendo parecer revelar o fato de que não houve a devida atenção à necessidade de se discutir sobre esses temas nos anos seguintes no âmbito das revistas científicas brasileiras em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

4.1.3 Quantidade de publicações por revista

Por outro lado, quando a quantidade de artigos recuperados é analisada em relação à quantidade de revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação existentes no Brasil, a situação assume uma dimensão ainda mais crítica. Isso porque dos 59 periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação elencados por Cunha (2022), apenas 15 apresentam artigos que relacionam a biblioteca aos conceitos de IDEAS.

Desses quinze, apenas 8 (Gráfico 3) publicaram mais de um trabalho condizente com a estratégia aqui aplicada e nenhum deles ultrapassou o marco de quatro publicações nos cinco anos estudados. Os periódicos Biblos, Folha de Rosto e RBDCI chegaram, por exemplo, a publicar dois artigos, já Encontros Bibli, Informação e Informação e Bibliomar publicaram cada qual três artigos e apenas a Revista ACB e a RBBB chegaram a publicar quatro.

Gráfico 3 – Quantidade de publicações por revista considerando apenas aquelas que publicaram mais de um artigo no período de 2020-2024



Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe destacar porém que isso não significa que não se tenham publicado nas 59 revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação elencadas por Cunha (2022) estudos sobre a vivência de pessoas diversas como LGBTQIA+, negros, indígenas, pessoas com deficiências, mulheres e pessoas neurodivergentes, mas que não houve número considerável de publicações nas revistas brasileiras que relacionassem a vivência desses grupos, a atuação das bibliotecas e os conceitos que compõem o acrônimo IDEAS de maneira a tornar isso evidente em seus títulos.

4.2 TEMATIZAÇÕES QUALITATIVAS

A análise qualitativa dos resultados foi realizada a partir do cotejamento dos textos recuperados utilizando-se como fonte de informação os seus resumos de maneira a identificar na literatura científica nacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação como se dá a discussão sobre a relação entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade e como essa relação pode contribuir para a formação de bibliotecas cheias de IDEAS.

4.2.1 Inclusão e Bibliotecas na literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Como destacado no Gráfico 1, a questão da relação entre inclusão e bibliotecas foi trabalhada em um total de seis artigos. Wellichan e Lino (2020) discutiram a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência nas bibliotecas escolares. Já Mariano, Brandão e Sant'Anna (2021) trabalharam a inclusão em bibliotecas com o “Projeto Sala Braille” inter-relacionando a Biblioteca Pública com a Agenda 2030.

Ainda no ano de 2021, Pereira *et al.* (2021) trataram da questão do livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. Em 2022 não houve publicação, em 2023, por outro lado, o tema foi trazido à tona por Caron e Mombelli (2023), que realizaram uma revisão integrativa sobre inclusão na biblioteca universitária com parceria da comunidade acadêmica autista.

Depois da queda no número de publicações entre 2021 e 2023, observou-se que em 2024 houve um novo aumento na produção de artigos sobre inclusão em bibliotecas, sendo

recuperados um total de três na presente pesquisa. Santos *et al.* (2024) fizeram o estudo de caso em uma biblioteca universitária sobre acessibilidade e inclusão. Gonçalves *et al.* (2024), por outro lado, trataram da democratização de leitura e inclusão social a partir do projeto “Colaborando com a Biblioteca Linha Viva” voltando à inclusão informacional de moradores do bairro Fragata, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

4.2.2 Diversidade e Bibliotecas/Equidade e Bibliotecas na literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Uma vez que os tópicos “diversidade AND bibliotecas” e “equidade AND bibliotecas” foram os que tiveram menos resultados, decidiu-se por analisá-los em conjunto neste tópico. No âmbito da diversidade em bibliotecas, Costa e Oliveira (2021) discutem a necessidade de se desenvolverem novas posturas em relação à gestão de bibliotecas universitárias, que promova a inclusão de discentes com deficiência. Já no âmbito da equidade em bibliotecas, Santos e Valério (2021) apresentam estudo sobre o acesso de pessoas surdas a bibliotecas, ressaltando a importância da capacitação de profissionais da Biblioteconomia em Libras.

4.2.3 Acessibilidade e Bibliotecas na literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Por outro lado, estudos sobre acessibilidade em bibliotecas estabeleceram-se como os mais abundantes ao longo dos cinco anos estudados. Já em 2020, Carneiro (2020) debruçou-se sobre a literatura científica brasileira sobre acessibilidade e informação, e Santos (2020) revisou a literatura sobre acessibilidade em bibliotecas e usuários surdos. Em 2021, por outro lado, observou-se um significativo aumento nas pesquisas: Shintaku *et al.* (2021) dedicaram-se a pesquisar a acessibilidade ao conteúdo de objetos digitais informacionais em bibliotecas implementadas com o DSpace; Costa, Moreira e Oliveira (2021) discutiram sobre acessibilidade em bibliotecas sob a perspectiva da Agenda 2030; Cerqueira e Miranda (2021) mapearam os núcleos de acessibilidade em bibliotecas universitárias federais no Nordeste; e Souza e Almeida (2021) analisaram a acessibilidade web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais.

Em 2022, o ritmo de publicações se manteve em crescimento, com cinco artigos publicados em revistas. Neles, Barbosa e Carvalho (2022) empreenderam diagnóstico para alcançar acessibilidade física e informacional nas bibliotecas profissionalizantes do Instituto Federal de Sergipe; Carvalho e Silva (2022) discutiram os aspectos teóricos e legais da acessibilidade arquitetônica de arquivos e bibliotecas públicas brasileiras; Galvão (2022) abordou acessibilidade e inclusão em bibliotecas na perspectiva das pessoas com deficiência visual; Botelho e Menezes (2022) discutiram acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia; e Lopes e Martins (2022) avaliaram a acessibilidade web do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins.

Por outro lado, Santos e Mota (2023) foi o único trabalho sobre a temática em 2023, desenvolvendo uma revisão de literatura sobre acessibilidade de usuários cegos em bibliotecas universitárias. Retornando o fôlego no ano seguinte, Diniz e Abreu (2024) trataram dos quesitos do Censo da Educação Superior como parâmetros para políticas de acessibilidade e inclusão em bibliotecas; Rodrigues e Amaral (2024) fizeram uma análise sobre acessibilidade digital em bibliotecas a partir da biblioteca pública Monteiro Lobato de São Bernardo do Campo; Vital *et al.* (2024) analisaram a acessibilidade de sites de bibliotecas de universidades públicas; Melo *et al.* (2024) avaliaram a acessibilidade arquitetônica e informacional de bibliotecas universitárias da Universidade Federal do Amazonas em relação a usuários com deficiências visuais; e Santos (2024) investigou políticas de acessibilidade e inclusão para bibliotecas universitárias.

4.2.4 Sustentabilidade e Bibliotecas na literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação

No âmbito da Sustentabilidade em Bibliotecas, Souza (2020) discutiram sobre uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas. Já Araújo e Araújo (2021) abordaram, por sua vez, a inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas, com objetivo de estudar as ações sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias.

Moreno *et al.* (2022) falaram sobre a abordagem da sustentabilidade em bibliotecas de modo geral com foco na gestão. Enquanto isso, Brasil e Santana (2022) discutem a realidade e os desafios nas bibliotecas públicas universitárias localizadas em Belém sob a ótica

da sustentabilidade. E por fim, Moreno, Soares e Dutra (2023) realizaram um estudo voltado a delinear o panorama do uso de métodos quantitativos em pesquisas sobre sustentabilidade na gestão de bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados adquiridos nesta pesquisa, identificou-se que o tema acessibilidade destacou-se como o mais abordado entre os cinco que compõem o acrônimo IDEAS. Isso parece também se refletir no fato de que grande parte dos estudos recuperados sobre inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade tiveram como foco a inclusão de pessoas com deficiência ou neurodivergentes nas bibliotecas.

Apesar de importante, o foco nessas pessoas acaba por ofuscar a vivência de outros grupos marginalizados como, por exemplo, pessoas negras, indígenas, mulheres, LGBTQIA+, que assim como pessoas com deficiência e neurodivergentes possuem a necessidade de que lhes sejam garantidas oportunidades reais de integração aos espaços públicos informacionais e, em consequência, às bibliotecas.

Há que se destacar ainda o fato de que no caso em específico dos estudos sobre sustentabilidade existe o interesse em afirmar que as bibliotecas devem ser vistas como potenciais centros de conscientização e educação ambiental. Entretanto os estudos aqui recuperados revelam que na prática existem poucos projetos sistemáticos de sustentabilidade em bibliotecas, expressos quase sempre por meio de ações pontuais relacionadas a atitudes individuais de membros das equipes que as gerem.

Por outro lado, os resultados indicam que, ainda que sob uma perspectiva comparativa, seja possível identificar nos estudos recuperados formas para se construir bibliotecas cheias de IDEAS. Em termos de serviços, as bibliotecas podem oferecer acervos e ações de extensão que atendam às necessidades informacionais de grupos historicamente excluídos. Já em termos de espaço, salas, laboratórios e núcleos podem servir tanto para a inclusão de pessoas pertencentes a esses grupos quanto como espaço para a construção coletiva de propostas de intervenção e mudança. Em relação a produtos, por outro lado, as bibliotecas podem lançar mão de repositórios e sites institucionais para prover informação e espaço para troca mais seguros e diversos. Por fim, no que toca à gestão, as bibliotecas podem proporcionar formação para os seus trabalhadores, assumirem posturas, desenvolverem

políticas e lutarem por arquiteturas mais inclusivas, diversas, equitativas, acessíveis e sustentáveis.

Encerra-se o presente artigo apontando para a necessidade de que se dê continuidade ao estudo aqui proposto, aprofundando o conceito de bibliotecas cheias de IDEAS tanto sob uma perspectiva teórica qualificada como sob uma perspectiva ativamente prática, visando construir um mundo mais informacionalmente justo para todos.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi financiado por meio de Bolsa PIBIC Jr AF/IFCE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliete Sousa de; ARAÚJO, Nelma Camelo de. Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1828/pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BARBOSA, Kelly Cristina; CARVALHO, Telma. Acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe: diagnóstico para alcançar acessibilidade física e informacional. **Biblos**, Rio Grande, v. 36, n. 2, p. 143-156, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v36i2.14320>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14320/9989>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis; MENEZES, Nelijane Campos. Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27519>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27519/15636>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL, Heloisa dos Santos; SANTANA, Antônio Cordeiro de. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/209186>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 21 nov. 2025.

CARNEIRO, Kathleen. Acessibilidade e informação: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 25-36, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/150381>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CARON, Mariana Senhorini; MOMBELLI, Monica. A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão. **Informação e Informação**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 331-352, abr./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2023v28n2p331>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/299716>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CARVALHO, Manoel Victor da Costa; SILVA, Tiago Braga da. Acessibilidade arquitetônica em arquivos e bibliotecas públicas: aspectos teóricos e legais no contexto brasileiro. **Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, edição especial: II ABM, p. 158-160, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/216167>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus; MIRANDA, Theresinha Guimarães. O mapeamento dos núcleos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do Nordeste. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/168731>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COSTA, Michelle Karina Assunção; MOREIRA, César dos Santos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Acessibilidade em bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030: reflexões necessárias. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 86-113, set./dez. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/169981>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Novos desafios e novas posturas na gestão de bibliotecas universitárias: uma perspectiva voltada para a diversidade de usuários. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 2, n. 4, p. 1-5, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.60144/v2i.2021.83>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/221896>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da. Periódicos brasileiros de Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 314-326, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.44464>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/202578>. Acesso em: 15 nov. 2025.

DINIZ, Cladice Nobile; ABREU, Janaina Bianque do Nascimento. Quesitos do Censo da Educação Superior como parâmetros para políticas de acessibilidade e inclusão em bibliotecas: estudo de caso do Instituto Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 1-17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2012052>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/307322>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FERREIRA, Lorrane Lage; MACIEL, Patrícia Damas; COLETI, Jamile de Campos; MACEDO, Karla Gonçalves. Departamento de diversidade, equidade e inclusão: uma nova tendência empresarial. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 3, e5933374, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i3.374>. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/374/274>. Acesso em: 4 fev. 2026.

GALVÃO, Michelle Silva. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um olhar para as pessoas com deficiência visual. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 96-115, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/211961>. Acesso em: 12 nov. 2025.

GATTI, Bernadete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066/23315>. Acesso em: 27 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Renata Braz; SAGGIONMO, Thais Gonçalves; MAIA, Maria de Fátima Santos; RUIZ, Ediene Crisnei da Silva; BUCHWEITZ, Carlos Roberto Bönemann; PERES, Vitória Fernandes. Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 328-344, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.53835>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53835>. Acesso em: 12 nov. 2025.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade em podcasts de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista EDICIC**, San Jose, CR, v. 2 n. 4, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v2i4.140>. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/140>. Acesso em: 12 nov. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA's MCULTP Section: contributions towards DEI initiatives**. IFLA, 20 Mar. 2024. Disponível: <https://www.ifla.org/news/iflas-mcultp-section-contributions-towards-dei-initiatives/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

LOPES, Daniel Alves; MARTINS, José Lauro. Acessibilidade web: uma avaliação do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins. **Biblos**, Rio Grande, v. 36, n. 2, p. 95-105, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v36i2.14369>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/237605>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares; SANTA'ANNA, Jorge. Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/158407>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MELO, Julie Emily Teixeira de; FERREIRA, Natasha Lima Medeiros; FERREIRA, Rafael Lima Medeiros; MARTINS, Ida Carneiro; TERRA, Guilhermina de Melo. Acessibilidade arquitetônica e informacional em bibliotecas universitárias para usuários com deficiências visuais: o caso da Biblioteca Setorial do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18764/2526-6160v23n1.2024.3>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/305027>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MORENO, Edinei Antônio; DUTRA, Ademar; JUNGES, Ivone; MUSSI, Clarissa Carneiro. Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura

internacional. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, e022025, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670507>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/210032>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MORENO, Edinei Antônio; SOARES, Sandro Vieira; DUTRA, Ademar. Panorama do uso de métodos quantitativos sobre a abordagem da sustentabilidade na gestão de bibliotecas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1943>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MOTA, Ricardo; BISPO, Sandra Cristina Gioffi; MIRANDA, Maite Schneider Caldas de; LEMOS, Jorgete Leite; IGNARRA, Carolina. **Diversidade, equidade e inclusão**: tornar simples o que parece complexo. São Paulo: Haikai, 2022.

PEREIRA, Ana Paula; CONEGLIAN, André Luís Onório; BORTOLIN, Sueli; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 104-123, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4179>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/BjhmQ3vsYYzr4N3pr74CfM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

RODRIGUES, Wellington Ferreira; AMARAL, Thayná Santos. A acessibilidade digital em bibliotecas: uma análise a partir da biblioteca pública Monteiro Lobato em São Bernardo do Campo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/300142>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Ana Paula Lima dos. Análise dos planos de gestão de universidades brasileiras e portuguesas: uma investigação das políticas de acessibilidade e inclusão para as bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, e96232, p. 1-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e96232>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/96232>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Fernanda Cristina Gazolla Bem dos; MICHALOSKI, Ariel Orlei; FISCHBORN, Marci Lucia Nicodem; TESSER, Daniel Poletto. Acessibilidade e inclusão: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Informação e Informação**, Londrina, v. 29, n. 3, p. 246-270, jul./set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2024v29n3p246>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/361668>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Ícaro Augusto; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/226469>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Lauro Gabriel Bezerra; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo. Práticas de gestão da diversidade: identidade de gênero em organizações de saúde. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 19, n. 57, p. 97-124, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13901235>.

Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5575/1266>. Acesso em: 3 fev. 2026.

SANTOS, Rafael Batista dos; MOTA, Francisca Rosaline Leite. Acessibilidade de usuários cegos em bibliotecas universitárias: uma revisão de literatura. **Biblos**, Rio Grande, v. 37, n. 2, p. 177-182, jul./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v37i2.16195>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/253578>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira. **Informação e Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 258-276, abr./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p258>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/141961>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SHINTAKU, Milton; NAKANO, Natália; NOBRE, Rafael Logan de Souza; COSTA, Mirele Carolina Souza Ferreira. Acessibilidade ao conteúdo de objetos digitais informacionais em bibliotecas digitais implementadas com o DSpace. **Inclusão Social**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 16-36, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/320415>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, Aline da Costa. Classificação metodológica das pesquisas científicas. **CONPEPE - Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, v. 2, v. 1, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1452/1417>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça para quem? Justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. GT 6 – Informação, Educação e Trabalho. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/619/397>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, Marcos de; ALMEIDA, Fernanda Gomes. Acessibilidade web dos sites das bibliotecas das universidades federais do Estado de Minas Gerais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, e021027, p. 1-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8666922>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/165841>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Biblioteca de sementes: uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e66324>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/136547>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VITAL, Luciane Paula; BRAGA, Juliana Bezerra; DENCK, Bianca; BAMBERG, Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade. Análise da acessibilidade em sites de bibliotecas de universidades públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2012048>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/307336>. Acesso em: 12 nov. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla Cristine Tesaro Santos. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 141-158, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/141960>. Acesso em: 12 nov. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Miguel Morais Silva – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Carlos Robson Souza da Silva – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Aquisição de Financiamento – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Software – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

SILVA, Miguel Morais; SILVA, Carlos Robson Souza da. Biblioteca cheia de IDEAS: relações entre bibliotecas, inclusão, diversidade, equidade, acessibilidade e sustentabilidade nos estudos brasileiros sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e42189, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID42189>.